



Estratégia
Concursos



Estratégia

Concursos

FALE COMIGO



@proftiagozanolla



@proftiagozanolla



Prof. Tiago Zanolla



Prof. Tiago Zanolla





ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO

Prof. Tiago Zanolla



ÉTICA E MORAL

Prof. Tiago Zanolla

ÉTICA E MORAL

Em Kant, por exemplo, a moral designa o conjunto dos princípios gerais, e a ética, sua aplicação concreta. Outros pensadores ainda concordarão em designar por "moral" a teoria dos deveres para com os outros, e por ética, a doutrina da salvação e da sabedoria" (NALINI).

ÉTICA E MORAL

ÉTICA X MORAL

Na língua pátria, Ética e Moral tem a mesma origem: **ethos**, que significa caráter.

Em sua origem, moral vem do latim *mos/mores* (do latino “morales”), e significa **costumes**. Só que ética, também vem de uma palavra grega que também significa costumes.

ÉTICA E MORAL

ÉTICA E MORAL

ÉTICA E MORAL

Caso alguma questão afirme as origens etimológicas de ética e moral são completamente iguais, marque como ERRADA!

ÉTICA E MORAL

TERMO	ORIGEM	SIGNIFICADO
MORAL	<i>mos</i> (latim) <i>mores</i> (romano)	Costumes
ÉTICA	<i>ethos</i> (grego)	Caráter

QUESTÕES

(2010 – Caixa) A ética é equivalente à moral porque ambos os preceitos investigam os princípios fundamentais do comportamento humano.

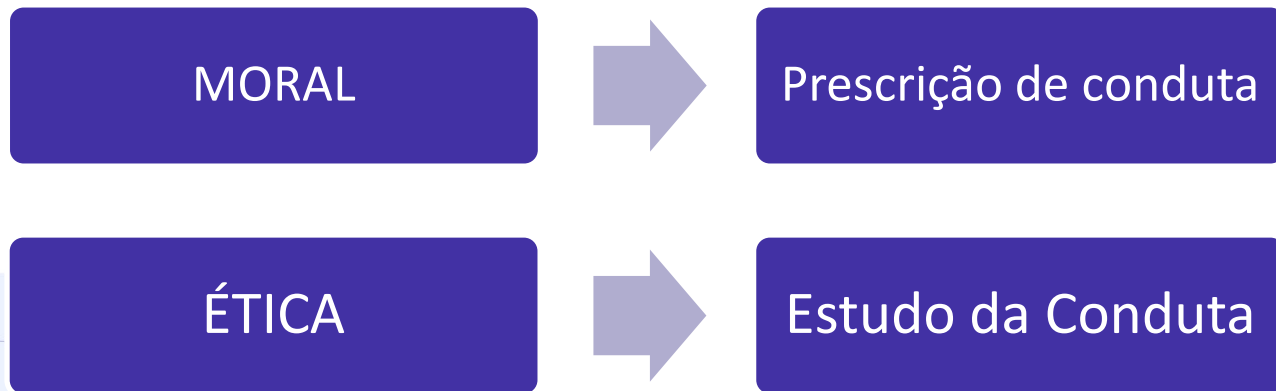
QUESTÕES

(2017 – CBM-AL) A ética e a moral têm conceitos equivalentes: ambas são entendidas como conjunto de princípios e valores universais que regem as relações humanas.

ÉTICA E MORAL

A **ética** se refere a estudos originados na análise do comportamento humano e dos valores morais que os guiam.

Já a moral tem por base as regras, a cultura e os costumes.



QUESTÕES

(CESPE - 2014 – ANTAQ) A ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.

QUESTÕES

(2014 – MDIC) Os juízos éticos de valor são normativos, uma vez que prescrevem modelos de conduta humana.

QUESTÕES

(CESPE - 2010 - MPU) Os códigos de ética expressam a filosofia de ação profissional, o que confere verdadeiro sentido à profissão.

ÉTICA E MORAL

Assim, podemos concluir que a ética é uma ciência sobre o comportamento moral dos homens em sociedade e está relacionada a filosofia.

Além disso, a ética pode levar a modificações na moral, com aplicação universal, guiando e orientando racionalmente e do melhor modo a vida humana. Fique atento as principais diferenças.

ÉTICA APLICADA

Segundo o dicionário Aurélio (1999), a ética é o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

A ética é uma ciência de estudo da filosofia, pautada no **indivíduo**. e, podemos dizer que tem como finalidade possibilitar o **equilíbrio e bom funcionamento social**, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de ***justiça social***.

ÉTICA APLICADA

ÉTICA significa **COMPORTAMENTO**, sendo um conjunto de valores morais e princípios que **norteiam a conduta humana na sociedade**.

A ética é objetiva e ocupa-se essencialmente do interesse coletivo.

A ética é construída por uma sociedade com base nos **valores históricos e culturais**, ou seja, **antecede qualquer lei ou código**.

Adolfo Sanches Vazquez conceitua que *“Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, a ética resultaria numa ciência que estuda e observa o comportamento humano”*.

Ética e moral dizem respeito a uma realidade humana construída histórica e socialmente por meio das relações coletivas dos seres humanos enquanto sociedade

QUESTÕES

(MPU - 2015) Com relação a moral e ética, julgue o item a seguir.

A ética é um ramo da filosofia que estuda a moral, os diferentes sistemas públicos de regras, seus fundamentos e suas características

QUESTÕES

(CESPE - 2015 - MPU) A ética envolve um processo avaliativo do modo como os seres humanos, a natureza e os animais intervêm no mundo ao seu redor

QUESTÕES

(INÉDITA – 2014) Ética é a parte da filosofia que estuda os fundamentos da moral e os princípios ideais da conduta humana.



EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Prof. Tiago Zanolla

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ÉTICA

A evolução do conceito de ética sempre foi dentro de determinados contextos específicos elaborados pela mão do homem. Significa, assim, que essa evolução resulta de condições temporais, ou seja, mudaram ao longo do tempo.

A ética na civilização Grega: A ética tinha uma relação muito estreita com a política. Assim, podemos citar os seguintes pensadores:

SÓCRATES	Ética era o conhecimento capaz de conduzir o homem à felicidade
PLATÃO	Ética era o saber que dirigiria a conduta humana à justiça
ARISTÓTELES	A ética era compreendida como o conhecimento que propiciava ao homem alcançar a virtude cardeal, que nada mais seria do que a ação justa, prudente corajosa e temperada

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ÉTICA

Após as conquistas de Alexandre Magno, a humanidade presencia uma nova era: No mundo helenístico e romano, a ética passa a sustentar-se em teorias mais individualistas que analisam de diversas formas o modo mais agradável de viver a vida. Já não se tratava de conciliar o homem com a cidade. Em todas as abordagens éticas estava subjacente a procura de felicidade como o bem supremo a atingir.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ÉTICA

A Ética na Idade Média: Na idade média o conceito de ética altera-se radicalmente. Desliga-se da natureza para se unir com a moral cristã. A influência da igreja, entre os séculos IV e XIV, impede que nas cidades europeias a ética se afaste das normas que ela própria dita. Só o encontro do Homem com Deus lhe possibilitará a felicidade.

Ética e moral fundiam-se numa simbiose que a igreja considerava perfeita. Durante este período a Ética deixa de ser uma opção, passa a ser imposta, confundindo-se com a religião e a moral. Continua, porém, apenas a ser normativa.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ÉTICA

Idade contemporânea: Surgem ramos diferenciados aplicados nos diferentes campos do saber e das atividades do ser humano. No Séc. XIX começa a aparecer a ética aplicada. A ciência e a economia substituem a religião. Começa a falar-se de “ética utilitarista”: tudo o que contribua para o progresso social é bom.

Anos 50 a 80, Ética, consumo e sustentabilidade: Sociedade de consumo – cidadão consumidor

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ÉTICA

Final do séc. passado: As desigualdades fazem despertar uma consciência cívica. O consumidor-objeto dá lugar ao consumidor sujeito, mais preocupado com o significado e as consequências dos seus padrões de consumo. Multiplicam-se os códigos de ética ou de conduta. Nasce a empresa-cidadã: postura ética empresarial.

Séc. XXI: Ética sustentável – caracterizada pelo respeito pela natureza.

ÉTICA E FILOSOFIA

Do ponto de vista da Filosofia, Ética é a parte da filosofia que estuda os fundamentos da moral e os princípios ideais da **conduta humana**, ou seja, tem como objeto de estudo o **estímulo que guia a ação**: os motivos, as causas, os princípios, as máximas, as circunstâncias.

As ações (condutas) são baseadas em juízos éticos que nos dizem o que são o bem, o mal e a felicidade. Enunciam também que atos, sentimentos, intenções e comportamentos são condenáveis ou incorretos do ponto de vista moral.

Juízos éticos de valor, que são também **normativos**, enunciam normas que determinam o **dever de ser dos nossos sentimentos**, nossos atos e nossos comportamentos. São juízos que enunciam obrigações e avaliam intenções e ações segundo o critério do bem e do mal, ou seja, do correto e do incorreto.

TEORIAS ÉTICAS

Não existe uma única teoria ética. Assim como existem diversos doutrinadores do assunto. Para que possamos ter bom êxito, selecionamos algumas das principais e mais cobradas teorias.

CLASSIFICAÇÃO POR JOAQUIM MOREIRA

Joaquim Moreira (1999, p. 28) afirma que "os conceitos éticos são extraídos da experiência e do conhecimento da humanidade". Baseado na lição de Henry R. Cheeseman (1997), ele ainda diz que "há pelo menos cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos", aos quais também denomina como preceitos, a saber:

- a. **Teoria fundamentalista**: propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma **fonte externa** ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), um conjunto de regras, ou até mesmo outro ser humano;
- b. **Teoria utilitarista**: sustenta-se nas ideias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill, para os quais o conceito ético deve ser elaborado **"no critério do maior bem para a sociedade como um todo"**. Deve-se tomar a decisão que traga o maior bem para o maior número de pessoas, ou seja, para a coletividade.

CLASSIFICAÇÃO POR JOAQUIM MOREIRA

c. **Teoria kantiana (individualista)**: defendida por Emanuel Kant, conclamava as pessoas a saírem da heteronímia (condição em que se é guiado por outros), que representava o poder das tradições e das crenças, para passar a exercer a **autonomia** (governo de si mesmo), guiando-se exclusivamente pela própria razão, promovendo o próprio interesse.

O indivíduo deveria buscar em sua própria razão as regras do que é certo e justo e fundar nelas a sua conduta moral, ou seja, o indivíduo deve agir em conformidade com as regras que ele próprio dita para si e que não precisam necessariamente estar em conformidade com as regras sociais.

A essência é que "**os fins justificam os meios**". Contudo é veementemente repudiada na administração pública por violar o princípio da moralidade administrativa.

CLASSIFICAÇÃO POR JOAQUIM MOREIRA

d. **Teoria contratualista:** baseada nas ideias de John Locke e Jean Jacques Rousseau, parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com as regras morais, para poder conviver em sociedade. Os **conceitos éticos seriam extraídos, portanto, das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social;**

e. **Teoria relativista:** segundo a qual **cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções** e na sua própria concepção sobre o bem e o mal. Assim sendo, o que é ético para um pode não o ser para outro (SILVA, 2008).

QUESTÕES

(2021 – DEPEN) A reflexão ética no utilitarismo pode ser considerada como comportamental ou empírica, por ecoar elementos relacionados ao bem-estar coletivo.

QUESTÕES

(2012 – TJ-RR) Kant desenvolve sua filosofia moral em torno do chamado imperativo categórico, segundo o qual uma ação deve ser considerada moralmente boa se for possível estendê-la a todas as pessoas sem que, com isso, a ação torne-se inconcebível ou impraticável. Considerando esse princípio, é correto identificar a moral kantiana a uma perspectiva formal, em que os elementos contextuais são irrelevantes.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Segundo Maynez, são formas de manifestação do pensamento ético ocidental:

Ética Empírica: É aquela em que os princípios foram derivados da **observação dos fatos**. Mais do que isso, foi a experiência concreta na vida social que levou seus defensores a provar o fato de que sem os valores éticos a vida social é impossível. Seus defensores são chamados de “empiristas” e suas teorias da conduta baseiam-se no exame da vida moral. A ética empírica pode ser enfocada em 4 configurações:

Ética Anarquista - O anarquismo repudia toda norma, todo valor, direito, moral, convencionalismos sociais, religião. Só tem valor o que não contraria as tendências naturais. Afirma que o direito (as leis), a moral, a religião são convenções sociais arbitrárias, fruto da ignorância, do medo e da maldade.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética Utilitarista - Para a teoria utilitarista só é bom o que é útil. Os fins justificam os meios. O utilitarismo pode ser aceito se entendido como o emprego dos meios (eticamente válidos) para obtenção de fins moralmente valiosos.

Ética Ceticista – A pessoa que põe em dúvida todas as crenças tidas como verdadeiras para as demais pessoas. Não se pode dizer com certeza o que é certo ou errado, bom ou mau, pois ninguém jamais será capaz de desvendar os mistérios da natureza.

Ética Subjetivista – Divide-se em subjetivista individual e social (ou específica). Na primeira, cada qual adota a conduta mais conveniente com a sua própria escala de valores. Já a específica, o bom, bom, justo, verdadeiro são obtidos por apreciação coletiva, por indicação da sociedade.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética dos Bens: A ética dos bens preocupa-se com a relação estabelecida entre o proceder individual e o supremo fim da existência humana. Existe um “bem supremo” a nortear o comportamento. Ele é o fim de todos os meios. Os bens possíveis é a felicidade, a virtude, o prazer e a sabedoria. A ética dos bens divide-se em:

Ética Socrática - Para Garcia Máynes “a virtude e o saber” é a pedra angular da ética Socrática – a felicidade é o desejo de todo ser humano, todavia para se chegar a esta ventura deve observar o caminho reto.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética Platônica - Para Platão (427 – 347 a.C), todos os fenômenos naturais são meros reflexos de formas eternas, imutáveis, as ideias, sugerindo o “mundo das ideias”. O problema moral não é individual, mas coletivo, social e cabe ao Estado providenciar educação aos cidadãos para conheçam e pratiquem as virtudes, o que torná-los-á felizes.

Ética Aristotélica - A ética só depende da vontade da pessoa. Por outro lado de todas as coisas que nos veem por natureza, primeiro adquirimos a potência, e mais tarde exteriorizamos os atos.... da mesma forma, tornamos justos praticando atos justos, e assim, com a temperança, a bravura, etc.” A concepção da equidade (epieikeia), princípio até hoje relevante para aplicação da lei, traduz bem a ideia de Aristóteles.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética Epicurista - O ideal ético do epicurismo é o que deve procura o prazer o gozo da vida porém deve existir uma hierarquia entre os prazeres, assim não se pode procurar o prazer sensual, a luxuria, o gozo insensato, procurando a elevação do espírito como o primeiro prazer, o sábio identificará a hierarquia dos valores e priorizara o prazer intelectual ao sensível, o sereno ao violento, o estético ao grotesco.

Ética Estóica - Ensina a ética da virtude como fim: o estóico não aspira ser feliz, mas ser bom. Para os estóicos o homem não pode alterar o curso das coisa. Não tem o poder de modificar o mundo exterior, físico ou histórico. Este é fruto da Providência, que se encarrega das coisa que não dependem de nós. Quanto à ética, ela é obrigação do ser humano, potente em relação às coisas que dependem de nós.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética Formal: É a ética do dever ou da atitude. Immanuel Kant propôs diretriz formal a que chamou “imperativo categórico” (vale sempre e é uma ordem): “Age sempre segundo aquelas máximas através das quais possas, ao mesmo tempo, querer que elas se transformem em lei geral”. A significação moral do agir ético reside na pureza da vontade e na retidão dos propósitos do agente considerado.

Doutrina segundo a qual as pessoas devem ser respeitadas pela mera condição humana, como um fim em si mesmas, independentemente dos benefícios e da maximização da felicidade para a maioria das outras pessoas.

CLASSIFICAÇÃO POR EDUARDO GARCIA MAYNEZ

Ética dos Valores: É a ética que pressupõe que os valores devam ser ensinados, pois seus teóricos defendem a ideia de que basta saber o que é a bondade para ser bom. O construtor dessa teoria foi Sócrates, segundo o qual basta conhecer a bondade para ser bom. Uma ação é boa (e consequentemente é um dever) se estiver fundamentada em um valor.

CLASSIFICAÇÃO POR MAX WEBER

Segundo Weber,

...toda atividade orientada pela ética pode subordinar-se a duas máximas totalmente diferentes e irreduzivelmente opostas.

Ela pode orientar-se pela ética da responsabilidade ou pela ética da convicção. Não que a ética de convicção seja idêntica à ausência de responsabilidade. E esta última sinta a ausência de convicção.

Não se trata evidentemente disso. Todavia, há uma oposição abissal entre a atitude de quem age segundo as máximas da ética da convicção – em linguagem religiosa, diremos: “O cristão faz seu dever e no que diz respeito ao resultado da ação remete-se a Deus”- e a atitude de quem age segundo a ética da responsabilidade que diz:

Devemos responder pelas consequências previsíveis de nossos dias (1959, p. 185).

CLASSIFICAÇÃO POR MAX WEBER

Apesar de termos objetivamente só os dois tipos de ética desenvolvidos por Weber, a tradição filosófica ainda difere os diversos tipos de ética dentro da mesma realidade social. Assim, faz-se comumente a seguinte divisão:

Ética Normativa: é aquela que se baseia em **princípios e regras morais fixas** e que pouco muda com o tempo porque está essencialmente ligada ao seu objeto. Como exemplo pode-se citar a ética profissional e a ética religiosa. Nelas as regras devem ser obedecidas ou deixaremos de ser o profissional ou o religioso. O descumprimento de suas normas leva-nos a perder a essência do ser.

CLASSIFICAÇÃO POR MAX WEBER

Ética Teleológica: é aquela cujos **valores norteadores são julgados por muitos**, até imorais. Podemos dizer que é oposta à ética normativa, pois para tal ética “os fins justificam os meios”. Como exemplo pode-se citar a ética da economia neoliberal, em que os lucros advindos da lei do mercado são sempre “morais”, não importando o número de excluídos e de miséria que provocaram.

Ética Situacional: é aquela que podemos considerar uma **ética amoral**, ou seja, seus agentes não têm os valores bem demarcados em sua consciência. Assim, mudam de acordo com as circunstâncias e seus interesses de momento. Tudo é relativo e temporal. Como exemplo pode-se citar a ética de alguns políticos e ‘artistas’, na sociedade pós-moderna. Para essas pessoas tudo é possível, pois para quem tem poder vale tudo.

JUÍZO DE FATO X JUÍZO DE VALOR

Qual a origem da diferença entre os dois tipos de juízo? A diferença está entre a natureza e a cultura.

Juízo de Fato	São aqueles que dizem o que as coisas são, como são e porque são. Em nossa vida cotidiana, os juízos de fato estão presentes
Juízo de Valor	Constitui avaliações sobre coisas, pessoas, situações, e são proferidos na moral, nas artes, na política, na religião, enfim, em todos os campos da existência social do ser humano. Juízos de valor avaliam coisas, pessoas, ações, experiências, acontecimentos, sentimentos, estados de espíritos, intenções e decisões como sendo boas ou más, desejáveis ou indesejáveis

JUÍZO DE FATO X JUÍZO DE VALOR

A **natureza** é constituída por estruturas e processos necessários, que existem em si e por si mesmos, independentemente de nós. A chuva, por exemplo, é um fenômeno meteorológico cujas causas e efeitos necessários podemos constatar e explicar.

A **cultura**, por sua vez, nasce da maneira como os seres humanos se interpretam a si mesmos, e as suas relações com a natureza, acrescentando-lhe sentidos novos, intervindo nela, alterando-a através do trabalho e da técnica dando-lhe valores.

ÉTICA FILOSÓFICA X ÉTICA CIENTÍFICA

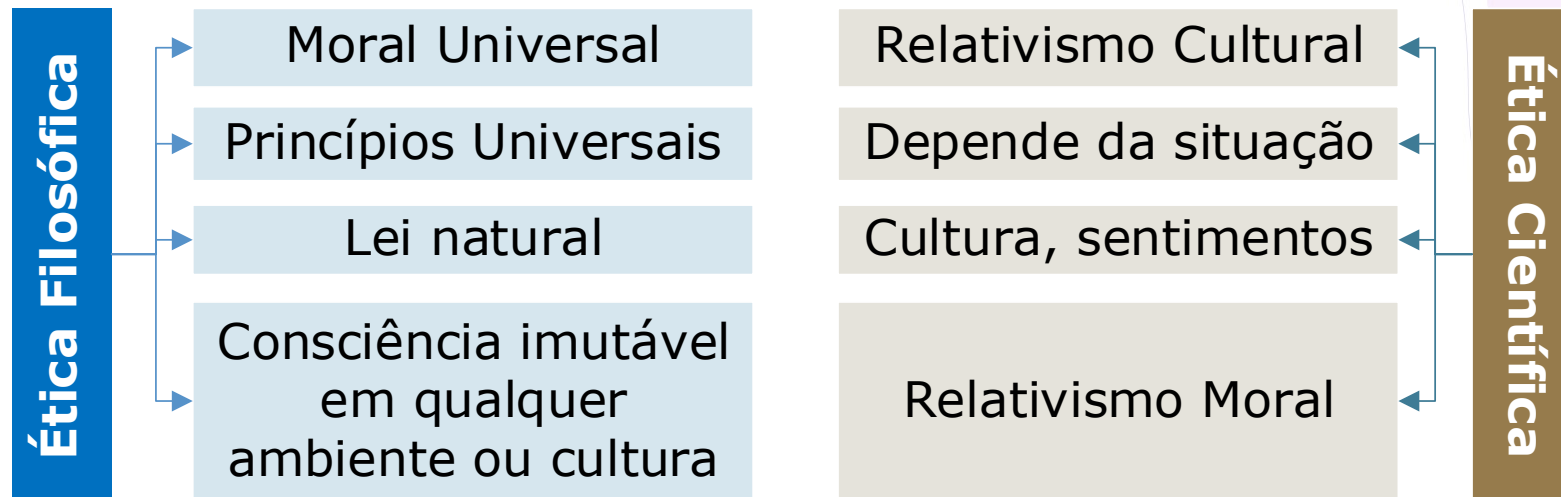
A **ÉTICA FILOSÓFICA** é aquela que tenta estabelecer princípios constantes e universais para a boa conduta da vida em sociedade, em suma, tenta estabelecer uma moral universal, a qual os homens deveriam seguir independentemente das contingências de lugar e de tempo.

A ética tem como objeto de estudo o estímulo que guia a ação: os motivos, as causas, os princípios, as máximas, as circunstâncias; mas também analisa as consequências dessas ações.

Por outro lado, a **ÉTICA CIENTÍFICA** constata o relativismo cultural e o adota como pressuposto. Qualifica o bem e o mal, assim como a virtude e o vício, a partir de seus fundamentos sociais e históricos. Na investigação da ética científica, a pluralidade, a diversidade cultural e a dinâmica da sociedade são relevantes.

ÉTICA FILOSÓFICA X ÉTICA CIENTÍFICA

MEMORIZE:



ÉTICA FILOSÓFICA X ÉTICA CIENTÍFICA

Sócrates, considerado o pai da filosofia, dizia que a obediência à lei era o divisor entre a civilização e a barbárie. Segundo ele, as ideias de ordem e coesão garantem a promoção da ordem política. A **ética deve respeitar às leis, portanto, à coletividade**.

Kant afirmava que o fundamento da ética e da moral seria dado pela própria razão humana: **a noção de dever**. Mais recentemente, o filósofo inglês **Bertrand Russell** afirmou que a **ética é subjetiva**, portanto não conteria afirmações verdadeiras ou falsas. Porém, defendia que o ser humano deveria reprimir certos desejos e reforçar outros se pretendia atingir o equilíbrio e a felicidade.

QUESTÕES

(2012 – IBAMA) A ética, enquanto filosofia da moral constata o relativismo cultural e o adota como pressuposto de análise da conduta humana no contexto público.

QUESTÕES

(ANEEL – 2010) A ética tem como objeto de estudo o estímulo que guia a ação: os motivos, as causas, os princípios, as máximas, as circunstâncias; mas também analisa as consequências dessas ações.

QUESTÕES

(CESPE/2013/DEPEN) A ética se confunde com a lei, pois ambos os institutos retratam o comportamento de determinada sociedade.

ÉTICA DE RESPONSABILIDADE E ÉTICA DE CONVICÇÃO

Na ética da convicção seguimos valores ou princípios absolutos – tais como não matar, não roubar, não mentir. Neste caso, a intenção é sempre mais importante do que o resultado concreto das nossas ações. É a ética da moralidade do indivíduo.

A ética da responsabilidade, estabelecida por Maquiavel e aprimorada por Max Weber, leva em consideração as consequências dos atos dos agentes, geralmente políticos.

Para a ética da responsabilidade, serão morais as ações que forem úteis à comunidade, e imorais aquelas que a prejudicam, visando os interesses particulares.

ÉTICA DE RESPONSABILIDADE E ÉTICA DE CONVICÇÃO

Ética da convicção são as ações morais individuais, praticadas independentemente dos resultados a serem alcançados. Ou seja, é o “dever pelo dever”, no dizer de Immanuel Kant (não há regulamento). Ética da responsabilidade, por sua vez, é a moral de grupo, muito diferente da individual, pois aquela refere-se a decisões tomadas pelos governantes para o bem-estar geral, embora, muitas das vezes, possam parecer erradas aos olhos da moral individual.

ÉTICA DE RESPONSABILIDADE E ÉTICA DE CONVICÇÃO

Sendo a **ética inerente à vida humana**, sua importância é bastante evidenciada na vida profissional, porque cada profissional tem responsabilidades individuais e responsabilidades sociais, pois envolve pessoas que dessas atividades se beneficiam.

No âmbito empresarial, significa uma filosofia ou ética do serviço. Ou seja, é na medida em que o meu produto, a maneira de produzi-lo e tudo mais que eu faço em relação a ele representarem um serviço para o mercado, que minha empresa poderá obter um resultado econômico válido. Aqui, o valor maior é a **solidariedade**, o objetivo maior é o crescimento do outro. O lucro, o benefício econômico, é um subproduto.

QUESTÕES

(CESPE/2002/SENADO) O conceito de ética subjacente aos códigos de ética é aquele correspondente à ética da convicção ou do valor.

QUESTÕES

(CEITEC – 2012) O conceito ético de que os comportamentos morais são aqueles que produzem o maior bem a um número maior de indivíduos segue a Abordagem:

- a) Da Moral e dos Direitos.
- b) Do Individualismo.
- c) Da Justiça.
- d) Da Equidade
- e) Utilitária.

QUESTÕES

(2012 – TJ-RR) De acordo com a abordagem utilitária, ética diz respeito ao cuidado do servidor público com a sua conduta, de modo a considerar sempre os efeitos desta na realização dos próprios interesses.

QUESTÕES

(2015 – TCE-RN) Com relação à ética e à moral, julgue o item seguinte.

De acordo com a teoria contratualista, os conceitos éticos são extraídos das regras morais que possam conduzir à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social.

QUESTÕES

(FDC – 2014 – IF-SE) A doutrina ética que se justifica na máxima “faça o máximo de bem para o maior número de pessoas” é a:

- a) finalista
- b) utilitarista
- c) relativista
- d) fundamentalista

QUESTÕES

(FCC - 2011 - Nossa Caixa) A vida ética realiza-se no modo de viver daqueles indivíduos que não mantêm relações interpessoais.

QUESTÕES

(CESPE – 2006 – Caixa) Uma ética deontológica é aquela construída sobre o princípio do dever.



MORAL

Prof. Tiago Zanolla

MORAL

O termo moral deriva do latim – *mos/mores* (do latino “*morales*”), e significa **costumes**. Moral é agir de maneira ética. No contexto filosófico, ética e moral possuem diferentes significados.

Segundo Aranha e Martins (1997, p. 274):

A moral é o conjunto das regras de conduta admitidas em **determinada época** ou por um grupo de homens. Nesse sentido, o homem moral é aquele que age bem ou mal na medida que acata ou transgride as regras do grupo. A ética ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamental a vida moral. Essa reflexão pode seguir as mais diversas direções, dependendo da concepção de homem que se toma como ponto de partida.

MORAL

PARA ADAM SMITH

Os princípios morais resultam das experiências históricas. A Revolução Industrial, por exemplo, foi determinada por paixões sensíveis particulares (apetite sexual, raiva, inveja, simpatia), amor próprio, egoísmo, benevolência, que se relaciona à inclinação direcionada para o social e a consciência, ou razão, que orienta as considerações racionais. As regras estabelecidas pela sociedade passaram a ser aplicadas na medida em que se tornaram eficientes e úteis.

MORAL

PARA DAVID HUME

A moral passou a ser observada de forma empírica. Ele demonstrou que a moral está intimamente ligada à paixão e não à razão, diferentemente do que diziam os pensadores da época. Não havia um bem superior pelo qual a humanidade se pautasse. Para Hume, o impulso básico para as ações humanas era obter prazer e impedir a dor. No que concerne à moral, o filósofo defende que a experiência empírica promove o entendimento humano. O desejo sugere impressão, ideia e, portanto, é provocada pela necessidade.

MORAL

Segundo Aristóteles, as virtudes morais são próprias do caráter, produto do hábito adquiridas com o tempo, pela vivência na comunidade. Assim, não se pode afirmar que o homem já nasce com ou sem moral (bom ou mau). O homem é produto do meio.

Este é o aspecto social da moral. Mas a **moral não se reduz ao aspecto social**. À medida que o indivíduo desenvolve a reflexão crítica, os valores herdados passam a ser colocados em questão. Ele reflete sobre as normas e decide aceitá-las ou negá-las.

A decisão de acatar uma norma é fruto de uma reflexão pessoal consciente que se chama interiorização. Essa interiorização da norma é que qualifica o ato como moral. Caso não seja interiorizado, o ato não é considerado moral, é apenas um comportamento determinado pelos instintos, pelos hábitos ou pelos costumes.

QUESTÕES

(2014 - SUFRAMA) Entre outros aspectos, a moral pessoal é formada pela cultura e tradição do grupo ao qual o indivíduo está inserido.

MORAL

“O conceito ético de que as ações são morais quando elas promovem os melhores interesses no longo prazo do indivíduo, o que basicamente leva a um bem maior”.
(DAFT, 2007)

A Moral sempre existiu, sendo, portanto anterior ao Direito. Nem todas as regras Morais são regras jurídicas. A linguagem da moral possui caráter prescritivo significa, portanto, afirmar que ela não se limita à descrição ou à análise do modo como as coisas são, mas dita o modo como devem ser. A semelhança que o Direito tem com a Moral é que ambas são formas de controle social e constituem um padrão para julgamento dos atos.

MORAL TRADICIONAL X MORAL MODERNA

A moral tradicional é aquela que repousa sobre a crença em uma autoridade. Por que devemos aceitar tais e tais mandamentos? Porque os mesmos refletem a vontade divina, a vontade de um governante ou de qualquer indivíduo no qual reconhecemos uma autoridade, nossos pais, ídolos, etc. A moral moderna recusa a transcendência e questiona o fundamento de autoridade.

DEFINIÇÃO DA MORAL

Encontramos no dicionário Houaiss, várias definições de moral, entre elas:

“Conjunto de valores como a honestidade, a bondade, a virtude etc., considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens.”

“Conjunto das regras, preceitos característicos de determinado grupo social que os estabelece e defende.”

DEFINIÇÃO DA MORAL

“Cada um dos sistemas variáveis de leis e valores estudados pela ética, caracterizados por organizarem a vida de múltiplas comunidades humanas, diferenciando e definindo comportamentos proscritos, desaconselhados, permitidos ou ideais.”

“Do latim Moraallis, Mor, Morale – relativos aos costumes.”

“Parte da filosofia que estuda o comportamento humano à luz dos valores e prescrições que regulam a vida das sociedades;

QUESTÕES

(2015 - MPU) Moral pode ser definida como todo o sistema público de regras próprio de diferentes grupos sociais, que abrange normas e valores que são aceitos e praticados, como certos e errados.

QUESTÕES

(2014 – SUFRAMA) A moral, concebida como conjunto de regras de conduta admitidas em determinada época ou por um grupo de pessoas, não exclui a existência de um caráter pessoal relacionado a tais regras e evidenciado principalmente após o aprimoramento do pensamento abstrato e da reflexão crítica do indivíduo sobre os valores herdados.

MORAL X ÉTICA

Esse é o tópico mais cobrado em provas. Os examinadores tentam confundir o candidato trocando os conceitos de ética pela moral, ou até mesmo os tratando como sinônimos. De fato, em sentido amplo são sinônimos. Ambas abordam padrões de conduta que, em determinado tempo e comunidade, são aceitos e respeitados pelos que vivem nesse meio.

Já em sentido estrito há diferença. A ética refere-se ao estudos advindos da análise do comportamento humano e dos valores morais, identificando-os como válidos ou refutados pela sociedade. A moral tem por base as regras, a cultura e os costumes seguidos ordinariamente pelo homem. Essa é a distinção clássica entre ética e moral.

Moral é um conjunto de valores, e Ética é a reflexão sobre esses valores.

MORAL X ÉTICA

Ética não serve de base somente às relações humanas mais próximas. Ela também trata das relações sociais dos homens, na medida em que alguns filósofos consideram a ética como a base do direito ou da justiça, isto é, das leis que regulam a convivência entre todos os membros de uma sociedade. Já a ética, num sentido restrito, diferentemente da moral, trata de estudar sobre a aceitação de alguns comportamentos como legítimos.

Assim, podemos concluir que a ética é uma ciência sobre o comportamento moral dos homens em sociedade e está relacionada à filosofia. Além disso, a ética pode levar a modificações na moral, com aplicação universal, guiando e orientando racionalmente e do melhor modo a vida humana.

MORAL X ÉTICA

Fique atento as principais diferenças:

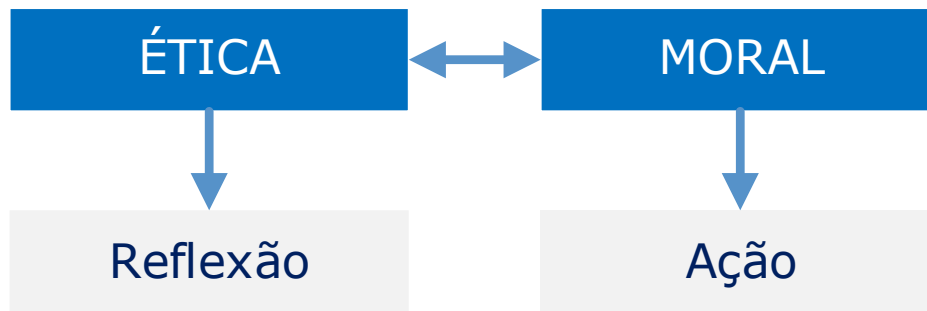
Moral é definida como conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores que norteiam o comportamento [obediência] do indivíduo no seu grupo social que variam com o tempo, ou seja, é temporal. A moral é normativa, **traz comandos que devem ser obedecidos**. É o conjunto de princípios e regras de conduta existentes em um determinado grupo social, de acordo com os valores ali estabelecidos e com o momento histórico vivido.

MORAL X ÉTICA

Ética é definida como a teoria, o conhecimento ou a ciência do comportamento moral, que busca explicar, compreender, justificar e criticar a moral ou as morais de uma sociedade. A ética é atemporal, filosófica e científica. Ciência técnica responsável pelo estudo dos julgamentos que o homem faz quando se depara com uma tomada de decisão entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas principalmente entre o honesto e o desonesto, ou seja, a ética explica as razões da existência de determinada realidade e proporcionar a reflexão sobre o comportamento moral dos homens em sociedade.

MORAL X ÉTICA

O “mundo dos valores” se estabelece a partir da interação entre a ética e a moral, e que, enquanto a ética reflexiona e teoriza, a moral é prática e aplicada, ou seja, está relacionada com as ações dos cidadãos na sociedade.



MORAL X ÉTICA

No sentido prático, a finalidade da ética, da moral e do direito são muito **semelhantes**. Todas são responsáveis e objetivam construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade.

MORAL X ÉTICA (DISTINÇÕES)

Conceito SUBJETIVO

Conceito OBJETIVO

ÉTICA

MORAL

Ética é Princípio

Moral é Conduta Específica

Ética é Permanente

Moral é Temporal

Ética é Universal

Moral é Cultural

Ética é Regra

Moral é Conduta da Regra

Ética é Teoria

Moral é Prática

Ética é Reflexão

Moral é Ação

Ética Trata do Bem/Mal

Ética Trata do Certo/Errado

Consciência →

← **Regras Sociais**

QUESTÕES

(2018 – CBM-AL) Enquanto a ética é pautada pela universalidade, apresentando cunho filosófico, a moral é influenciada por fatores sociais e históricos, constituindo um conjunto de normas de conduta destinadas a ordenar o comportamento humano.

QUESTÕES

(ANEEL – 2010) Importante característica da moral, o que a torna similar à lei, é o fato de ser absoluta e constituir um padrão para julgamento dos atos.

QUESTÕES

(2016 – FUNPRESP-EXE) Acerca da ética e da função pública e da ética e da moral, julgue o item que se segue.

Os termos moral e ética têm sentidos distintos, embora sejam frequente e erroneamente empregados como sinônimos.



CONDUTA, PRINCÍPIOS E VALORES

Prof. Tiago Zanolla

CONDUTA

A ética no serviço público está diretamente relacionada com a **conduta dos funcionários** que ocupam cargos públicos. Tais indivíduos devem agir conforme um padrão ético, exibindo **valores morais** como a boa fé e outros princípios necessários para uma vida saudável no seio da sociedade. Ética diz respeito ao cuidado do servidor público com a sua conduta, de modo a considerar sempre os efeitos desta na realização dos próprios interesses.

Manifestação de comportamento do indivíduo. Esta pode ser boa ou má, dependendo do código moral, ético do grupo onde aquele se encontra.

Conduta vem do latim *conducta* e é uma manifestação do comportamento do indivíduo. É, de acordo com o dicionário Melhoramentos (1997, p. 30), procedimento moral (bom ou mau).

CONDUTA

O dicionário Michaelis (2010) a define como Condução. Reunião de pessoas que são conduzidas para algum lugar por ordem superior. Procedimento moral; comportamento. Comportamento consciente do indivíduo, influenciado pelas expectativas de outras pessoas.

E, ainda, segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2008, p. 141), conduta é ato de conduzir; conjunto de pessoas conduzidas para algum lugar; procedimento; comportamento.

É possível também encontrar definições doutrinárias, como as do autor Antônio Lopes de Sá (2001) no sentido de que a conduta do ser é a resposta a um estímulo mental, ou seja, é uma ação seguidora de um comando do cérebro e, ao se manifestar variável, também pode ser observada e avaliada.

VALORES

Valores são o **conjunto de normas** que corporificam um ideal de perfeição buscado pelos seres humanos: solidariedade, verdade, lealdade, bondade etc. Essas atitudes classificam a conduta como honesta ou desonesta.

São conceitos que adquirimos ao longo da vida com base nos ensinamentos e influências que recebemos. Tais conceitos norteiam nossa forma de ver o mundo e de agir em sociedade, impondo limites ao nosso comportamento, uma vez que muitas vezes tais valores entram em conflito com nossos desejos.

VALORES

Segundo Max Scheler, (1874-1928) os **valores são objetivos** e dispostos em ordem eterna o que torna possível hierarquiza-los. Deste modo, juízo (faculdade de julgar de avaliar, faculdade de pensar o particular como inserido no geral), é então, um julgamento crítico sobre as escolhas humanas, uma reflexão propositiva das relações existentes entre meios e fins de nossa ação no mundo.

Os valores refletem as características intrínsecas (internas) da organização. No entanto, esses valores podem ser modificados, de acordo com as prioridades, ambiente, tempo e outros fatores organizacionais.

VALORES

Os valores se organizam na seguinte escala de importância:

01. **ÉTICO** é o juízo sobre o bem e o mal. Diz daquilo que é vital/Vida.
02. **MORAL** é a ação normativa do comportamento, costumes, hábitos, normas e leis. Diz do Convívio Humano em sociedade.
03. **MATERIAL** é o juízo sobre o que é necessário para a sobrevivência humana.
04. **RELIGIOSO** é o juízo sobre o que é bom para o espírito e diz das coisas da alma. O valor
05. **ESTÉTICO**, que opera um juízo sobre o belo e o feio e diz das coisas do mundo sensível, da Natureza.
06. **UTILIDADE** que se refere ao juízo do que é melhor e pior e diz das coisas e dos objetos.

VALORES

Axiologia (do grego "valor" + "estudo, tratado") é o estudo de valores , uma teoria do valor geral, compreendido no sentido moral. A axiologia estuda o fenômeno da atribuição de valores, por parte do sujeito, a um ente qualquer.

Apesar da estreita relação que mantêm entre si, são, no entanto, distintas: enquanto a axiologia significa o estudo ou tratado dos valores, ou seja, uma reflexão filosófica sobre os valores, sua natureza, características, estrutura, conhecimento e teorias, os valores, enquanto tal, constituem o seu objeto de estudo.

VALORES

Axiologia (do grego "valor" + "estudo, tratado") é o estudo de valores , uma teoria do valor geral, compreendido no sentido moral. A axiologia estuda o fenômeno da atribuição de valores, por parte do sujeito, a um ente qualquer.

Apesar da estreita relação que mantêm entre si, são, no entanto, distintas: enquanto a axiologia significa o estudo ou tratado dos valores, ou seja, uma reflexão filosófica sobre os valores, sua natureza, características, estrutura, conhecimento e teorias, os valores, enquanto tal, constituem o seu objeto de estudo.

PRINCÍPIOS

Conforme SUNDFELD, princípios são “ideias centrais de um sistema, ao qual dão sentido lógico, harmonioso, racional, permitindo a compreensão de seu modo de se organizar-se”.

São norteadores que orientam as pessoas em diversas situações. Cada sociedade forma, ao longo de sua história, seus princípios. Os princípios, são requisitos de otimização na aplicação das regras.

As provas tendem a cobrar a diferença entre princípios e regras. CANOTILHO explica que regras são normas que dispõem exigências imperativas (normas obrigatórias que impõem, permitem ou proíbem).

PRINCÍPIOS

Ainda, com base em Dworkin e Alexy, Canotilho (ibidem) ensina que existe uma diferença qualitativa e não de grau entre regras e princípios em aspectos:

1) os princípios são normas jurídicas impositivas de uma otimização, compatíveis com vários graus de concretização, consoante os condicionamentos fáticos e jurídicos; as regras são normas que prescrevem imperativamente uma exigência (impõe, permitem ou proíbem) que é ou não é cumprida; convivência dos princípios é conflituosa; a convivência de regras é antinômica. Os princípios coexistem as regras se excluem.

PRINCÍPIOS

2) consequentemente, os princípios, ao constituírem exigências de otimização, permitem o balanceamento de valores e interesses (não obedecem, como as regras, à “lógica do tudo ou nada”), consoante o seu peso e a ponderação de outros princípios eventualmente conflitantes; as regras não deixam espaço para qualquer outra solução, pois se uma regra vale (tem validade) deve cumprir-se na exata medida das suas prescrições, nem mais nem menos.

3) em caso de conflito entre princípios, estes podem ser objeto de ponderação, de harmonização, pois eles contêm apenas “exigências” ou “standards” que, em prima facie, devem ser realizados; as regras contêm “fixações normativas” definitivas, sendo insustentável a validade simultânea de regras contraditórias.

PRINCÍPIOS

(4) os princípios suscitam problemas de validade e peso (importância, ponderação, valia); as regras colocam apenas questões de validade (se elas não são corretas devem ser alteradas).

Depreende-se que, enquanto as regras são comandos definitivos, os princípios são normas de otimização, que comportam uma ideia de gradação capaz de permitir sua aplicação de forma ponderada.

QUESTÕES

(2013 – PO-AL) Os valores orientam o comportamento ético e permitem classificar os comportamentos dentro de qualquer escala de desenvolvimento moral.

QUESTÕES

(Cesgranrio – 2014 – Banco do Brasil) Ao optar pelo caminho correto, ele está seguindo um rumo guiado pela

- a) extensão
- b) virtude
- c) adequação
- d) alternância
- e) proporcionalidade



ÉTICA PROFISSIONAL

Prof. Tiago Zanolla

ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Juan Mozzicafreddo, a ética profissional é um procedimento e um modelo de ação. Em face da utilização dos recursos públicos, das decisões vinculantes que afetam os indivíduos e dos riscos e incertezas da sociedade, uma prática administrativa e política alheada das exigências dos cidadãos, em matéria de responsabilidade, aprofunda o deficit de legitimidade e de desempenho dos sistemas administrativo e político.

De igual forma, o servidor público deve assumir o compromisso de promover a igualdade social, de lutar para a criação de empregos, desenvolver a cidadania e de robustecer a democracia. Para isso ele deve estar preparado para pôr em prática certas virtudes que beneficiem o país e a comunidade a nível social, econômico e político.

ÉTICA PROFISSIONAL

Um profissional que desempenha uma função pública deve ser capaz de **pensar de forma estratégica, inovar, cooperar, aprender e desaprender quando necessário**, elaborar formas mais eficazes de trabalho. Infelizmente os casos de corrupção no âmbito do serviço público são fruto de profissionais que não trabalham de forma ética.

O indivíduo precisa cumprir com suas responsabilidades e atividades da profissão, seguindo os princípios determinados pela sociedade e pelo seu grupo de trabalho.

Ética profissional é o conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Seria a ação "reguladora" da ética agindo no desempenho das profissões, fazendo com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão.

ÉTICA PROFISSIONAL

A ética profissional estuda e regula o **relacionamento do profissional** com sua clientela, visando à dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sociocultural onde exerce sua profissão.

Um código de ética profissional oferece, implicitamente, uma série de **responsabilidades ao indivíduo**. Atinge todas as profissões e quando falamos de ética profissional, estamos nos referindo ao **caráter normativo** e até jurídico que regulamenta determinada profissão, a partir de estatutos e códigos específicos, assim, como a ética médica, do advogado, engenheiro, administrador, biólogo etc. Acontece que, em geral, as profissões apresentam a ética firmada em questões muito relevantes que ultrapassam o campo profissional em si.

ÉTICA EMPRESARIAL

De acordo com LAURA L. NASH (2001, p. 06) ética empresarial é “o estudo da forma pela qual, normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema”.

Continua a mesma autora que a ética nos negócios “reflete as escolhas que os administradores fazem no que diz respeito às suas próprias atividades e às do restante da organização.” (Ibid., p. 07).

ÉTICA EMPRESARIAL

A ética empresarial é a **forma moralmente correta com que as empresas interagem com o seu meio** envolvente. A ética em si é referente à teoria da ação justa e moral, tendo frequentemente um significado equivalente ao da filosofia moral. Da mesma forma que a ética estabelece as leis que determinam a conduta moral da vida pessoal e coletiva, a ética empresarial determina a conduta moral de uma empresa, seja ela pública ou privada.

A ética empresarial fortalece uma empresa, melhorando a sua reputação e tendo também um impacto positivo nos seus resultados. Uma empresa que cumpra determinados padrões éticos vai crescer, favorecer a sociedade, os seus fornecedores, clientes, funcionários, sócios e até mesmo o governo.

ÉTICA EMPRESARIAL

A ética empresarial é uma prática essencial de uma empresa, assim como a responsabilidade social e responsabilidade socioambiental. Um dos grandes benefícios da ética empresarial é que ela é reconhecida e valorizada pelo cliente, sendo estabelecida uma relação de confiança.



**Ética
Empresarial**

**Ética
Empresarial**

Lucratividade

ÉTICA EMPRESARIAL

Essa relação, baseada na satisfação do cliente, vai originar lucro para a empresa [indiretamente], ajudando a que ela cumpra os seus objetivos. No entanto, a confiança com o cliente é algo que pode demorar certo tempo, e pode ser perdida com algum erro cometido a nível empresarial.

A ética empresarial é a razão de ser de uma empresa, e as empresas que não funcionam de forma ética, por exemplo, tentando ganhar dinheiro fácil enganando os clientes, estão condenadas ao fracasso.

O gerenciamento da ética nas empresas e das relações de trabalho é um dos pilares de sustentação das empresas. As instituições que pretendem ter vida longa necessitam estabelecer relações éticas com todos os seus públicos. Quanto mais ética, mais sucesso empresarial.

ÉTICA EMPRESARIAL



Em negociações comerciais, a necessidade da existência de regras de comportamentos, bem como direitos e deveres respeitados e obedecidos é talvez ainda mais importante. Em ética empresarial, a menor das infrações provoca um impacto gravíssimo na reputação de uma companhia ou das equipes que a compõe. O que foi construído em um longo tempo é perdido rapidamente.

GESTÃO DA ÉTICA NAS EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Há empresas que possuem seus códigos de conduta. É uma **demonstração à sociedade sobre seus pressupostos éticos**. A finalidade da empresa, sob a ótica da teoria clássica é a maximização dos lucros.

Um Código de ética é um instrumento que busca a realização dos princípios, visão e missão da empresa/órgão. O conceito de ética subjacente aos códigos de ética é o da ética de responsabilidade..

GESTÃO DA ÉTICA NAS EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Modernamente, o escopo empresarial ancora-se, também, no conceito da exploração da atividade econômica, sob a ótica de que ela (empresa) é algo mais que um negócio. Além do interesse da empresa em si, há um interesse social a ser perseguido. A empresa que adota uma cultura ética, possivelmente, reduzirá seus custos de coordenação.

Segundo Mestre Ercílio Denny: "A cultura do conflito é mais cara que a cultura da cooperação". A empresa que não pugna por um comportamento ético, estará, fatalmente, fadada ao insucesso.

GESTÃO DA ÉTICA NAS EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Infelizmente há diferença de tratamento tanto na gestão de empresas privadas quanto nas empresas públicas. Na empresa privada, é necessário ser flexível ou a empresa não terá lucro e com o tempo terá que fechar as portas. Já na empresa pública é diferente. As diferenças entre a gestão da empresa privadas e públicas é que a enquanto na primeira o gestor pode fazer tudo aquilo que não for proibido, na outra é necessário seguir o que a lei manda, dentro dos rigores dos ritos administrativos.

Devemos esclarecer ainda que, todos os **códigos de ética profissional**, trazem em seu texto a maioria dos seguintes princípios: honestidade no trabalho, lealdade na empresa, alto nível de rendimento, respeito à dignidade humana, segredo profissional, observação das normas administrativas da empresa e muitos outros.

A ÉTICA NAS EMPRESAS COMO FATOR DE PRODUÇÃO

A caracterização da ética como fator de produção foi feita primeiramente pelo economista Giannetti (1993 e 2000). A ideia central de Giannetti é demonstrar que, embora o mercado seja notadamente o melhor espaço para as trocas de bens e serviços, não pode prescindir da ética. Uma de suas conclusões é que a riqueza ou a pobreza de uma nação deve ser buscada na qualidade ética de seus jogadores, isto é, de todos os agentes econômicos, sociais e políticos envolvidos.

Com este raciocínio, Giannetti torna visível que a ética não pode ser tida como ameaça, e sim como aliada para o sistema econômico. Lipovetski (1994) e Srour (2000) também defendem que a ética é um excelente negócio e é fundamental delimitar as noções de ética empresarial a partir de questões práticas; de atos e não simplesmente de discursos bem intencionados dos líderes.

A ÉTICA NAS EMPRESAS COMO FATOR DE PRODUÇÃO

As éticas empresariais constituem-se a partir de deliberações, em função de análises das circunstâncias, dos propósitos, da razão, dos resultados previsíveis, dos prognósticos e dos fatores condicionantes. Elas têm como fundamentos níveis elevados de incertezas, flexibilizações e análises de risco.

Assim, ao chamar para si a responsabilidade por seus atos, o líder transforma a ética em diferencial não apenas para si, mas, sobretudo, para as sociedades contemporâneas. Empresas que se antecipam, isto é, que tomam decisões éticas, têm se destacado em todos os domínios da vida associativa por uma razão: fidelização de clientes.

A ÉTICA NAS EMPRESAS COMO FATOR DE PRODUÇÃO

A organização, para ser classificada como ética, precisa: sentir-se livre em relação a subornos e chantagens de governos, de fornecedores e de outros, para tomar decisões; assumir responsabilidades pelas tomadas de decisão; e, ainda, as decisões, conscientemente, não deverão ser abusivas em relação ao outro, se considerarmos que ninguém é ético em relação a si mesmo mas sempre em relação ao outro.

No que diz respeito ao outro, é necessário qualificar de quem se trata ou quem ele é. Em termos concretos, o outro pode ser o vizinho, o pai, a mãe, o irmão, o sócio, a empresa, o governo, a sociedade, o Planeta. Retomando a definição, sempre que se age livremente, movido por princípios íntimos ou valores calculistas e úteis à organização à qual se faz parte, está-se diante de possibilidades objetivas de ser mais ou menos abusivo face a quem quer que seja o outro. O raciocínio é válido para toda e qualquer circunstância que envolva seres vivos.

A ÉTICA NAS EMPRESAS COMO FATOR DE PRODUÇÃO

Sendo assim, a ética implica decidir o destino de outros seres que estão em volta. Quando um líder decide o que, como e quanto produzir, e assim inicia o processo produtivo, não está decidindo apenas o seu destino, mas os destinos de todos aqueles que serão atingidos por tais escolhas.

Estas últimas podem ser emancipatórias ou abusivas, sobretudo para aqueles que estão envolvidos no jogo, como fatores de produção, e não como seres humanos. Note-se que no centro da problemática exposta reina a questão ética. É possível pensá-la, também, como fator de produção? É evidente que sim. Se a trajetória da ascensão e expansão do capitalismo engendrou e legitimou percepções abusivas no que se refere aos fatores de produção, tais percepções veem-se obrigadas a receber reparos.

QUESTÕES

(INÉDITA) Os códigos de ética determinam o comportamento dos agrupamentos humanos e, por essa razão, cada profissão pode ter seu próprio código.

QUESTÕES

(2015 - MPU) Para que a conduta do servidor público seja considerada irrepreensível é suficiente que ele observe as leis e as regras imperativas.

QUESTÕES

(INÉDITA) O código de ética profissional de uma empresa é um conjunto de princípios que visa estabelecer um padrão de comportamento entre os membros dessa empresa e seus clientes.

QUESTÕES

(CESPE - 2010 - MPU) Os códigos de ética expressam a filosofia de ação profissional, o que confere verdadeiro sentido à profissão.



ÉTICA E CIDADANIA

Prof. Tiago Zanolla

ÉTICA E CIDADANIA

Segundo Dalmo Dallari (2008), "a cidadania expressa um **conjunto de direitos** que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social".

Segundo o dicionário Aurélio, cidadão é aquele indivíduo no **gozo dos direitos civis e políticos de um Estado**, ou no desempenho de seus deveres para com este, ou habitante da cidade, indivíduo, homem, sujeito.

Para a ética, não basta que exista um elenco de princípios fundamentais e direitos definidos nas Constituições. O desafio ético para uma nação é o de **universalizar os direitos reais**, permitindo a todos cidadania plena, cotidiana e ativa.

ÉTICA E CIDADANIA

A cidadania esteve e está em **permanente construção**; é um referencial de conquista da humanidade através daqueles que sempre lutam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformam frente às dominações arrogantes, seja do próprio Estado ou de outras instituições ou pessoas que não desistem de privilégios, de opressão e de injustiças contra uma maioria desassistida e que não se consegue fazer ouvir, exatamente por que se lhe nega a cidadania plena cuja conquista, ainda que tardia, não deverá ser obstada (SANTANA, 2008).

A escravidão era legal no Brasil até 120 anos atrás. As mulheres brasileiras conquistaram o direito de votar apenas há 60 anos e os analfabetos apenas há alguns anos. Chamamos isso de ampliação da cidadania (MARTINS, 2008).

ÉTICA E CIDADANIA

Hoje, no entanto, o significado da cidadania assume contornos mais amplos, que extrapolam o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais, e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas.

ÉTICA E CIDADANIA

O conceito de cidadania está fortemente ligado ao de democracia. Na antiguidade clássica, ser cidadão era ter participação política. A palavra cidadão servia para definir, na Grécia antiga, o **indivíduo nascido na Pólis e que tinha direitos políticos**. Com o tempo o conceito de cidadania foi se ampliando para além dos direitos, hoje ela está associada aos direitos e deveres dos indivíduos. Quando falamos de direitos e deveres, devemos entender como cidadania a preocupação e o exercício de ações que garantam o desenvolvimento harmonioso da sociedade e a preservação dos direitos alheios. Ser cidadão, não é simplesmente cobrar seus direitos, mas lutar para defender os interesses dos nossos semelhantes. O pleno exercício da cidadania e da democracia estão associados a ideia de igualdade entre os indivíduos.

ÉTICA E CIDADANIA

Fundamentalmente, a acepção que se tem de cidadania abrange duas dimensões. A primeira está intrinsecamente ligada e deriva dos movimentos sociais, que, geralmente, encampa a luta por direitos. O exercício da cidadania relaciona-se com a consolidação da democracia. Todavia, a falta de conhecimento efetivo de tais direitos não configura falta de cidadania. Por sua vez, **o conhecimento dos direitos inerentes a pessoa amplia o exercício da cidadania.**

A segunda, além da titularidade de direitos, é aquela que deriva do republicanismo clássico, enfatizando a preocupação com a coisa pública (res pública).

O gestor público, ocupa cargo de natureza transitória, e os bens que ele administra, não é dele, é coisa pública. Por isso, os agentes públicos devem representar o povo, atuando de maneira ética e moral. O descaso com a “coisa pública”, a confusão patrimonial, os casos de corrupção, veem sendo cada vez mais refutados pela sociedade.

ÉTICA E CIDADANIA

Fundamentalmente, a acepção que se tem de cidadania abrange duas dimensões.

A primeira está intrinsecamente ligada e deriva dos movimentos sociais, que, geralmente, encampa a luta por direitos.

O exercício da cidadania relaciona-se com a consolidação da democracia.

Todavia, a falta de conhecimento efetivo de tais direitos não configura falta de cidadania.

Por sua vez, **o conhecimento dos direitos inerentes a pessoa amplia o exercício da cidadania.**

ÉTICA E CIDADANIA

A segunda, além da titularidade de direitos, é aquela que deriva do republicanismo clássico, enfatizando a preocupação com a coisa pública (res pública).

O gestor público, ocupa cargo de natureza transitória, e os bens que ele administra, não é dele, é coisa pública.

Por isso, os agentes públicos devem representar o povo, atuando de maneira ética e moral.

O descaso com a “coisa pública”, a confusão patrimonial, os casos de corrupção, veem sendo cada vez mais refutados pela sociedade.

ÉTICA E CIDADANIA

- Kant enumerava algumas características comuns do que se entende por ser um cidadão.
- A primeira é a autonomia. Os cidadãos têm de ter a capacidade de conduzir-se segundo seu próprio arbítrio.
- A segunda é a igualdade perante a lei.
- A terceira é a independência, ou seja, a capacidade de sustentar-se a si próprio.

Qual o papel do servidor público?

O servidor é um agente do Estado, e por isso deve ter como maior valor o bem comum. O servidor público que cumpre seus deveres a contento acresce valor ao bem estar de todos e, portanto, também é um agente de promoção da cidadania.

Qual o papel do servidor público?

O servidor é um agente do Estado, e por isso deve ter como maior valor o bem comum. O servidor público que cumpre seus deveres a contento acresce valor ao bem estar de todos e, portanto, também é um agente de promoção da cidadania.

QUESTÕES

(QUADRIX/2020) A cidadania transcende o mero exercício dos direitos políticos, estabelecendo verdadeiro poder-dever da população de influenciar nas políticas públicas.

QUESTÕES

(CESPE – 2015 – Telebras) O pagamento de impostos pelo contribuinte demonstra comportamento ético no exercício da cidadania, uma vez que, mediante o cumprimento de suas obrigações tributárias, o cidadão colabora para o custeio das despesas comuns.



OBRIGADO

Prof. Tiago Zanolla

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

O decoro, a probidade e a integridade não são apenas patrimônios pessoais. São caracteres imediatamente transferidos à “personalidade do Estado”. Uma administração pública proba e íntegra, atenta ao decoro, é função direta da probidade e integridade de seus servidores.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

As ações do estado encontram-se norteados por diversos princípios dentre os quais destaca-se o da legalidade, que delimita o campo de atuação possível do Estado e garante aos cidadãos a titularidade de direitos.

No entanto, sendo o Estado um ser ético-político, a avaliação da conduta de seus agentes não pode pautar-se, apenas, pelo aspecto da legalidade. Revela-se imperiosa a verificação quanto a obediência ***aos preceitos éticos que estejam disseminados na própria sociedade.***

A ética na condução da res publica emerge como instrumento eficaz de **proteção dos direitos fundamentais**, a exemplo da liberdade e da igualdade.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

A governança pública, segundo Matias-Pereira (2008) está apoiada em quatro princípios:



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

O governante tem a obrigação de prestar contas dos seus atos com transparência suficiente para que a sociedade, sob a análise da **conformidade e do desempenho**, possa avaliar a sua gestão e, em razão disso, ratificá-la ou refutá-la (O'DONNELL, 1998).

Essa prestação de contas é chamada de *accountability*. É a capacidade de prestar contas, de se fazer transparente. Na gestão pública, parte de uma perspectiva ampla, surgindo como um instrumento a serviço da manutenção dos ideais democráticos de um país, controlando tanto os processos como os resultados a serem alcançados.

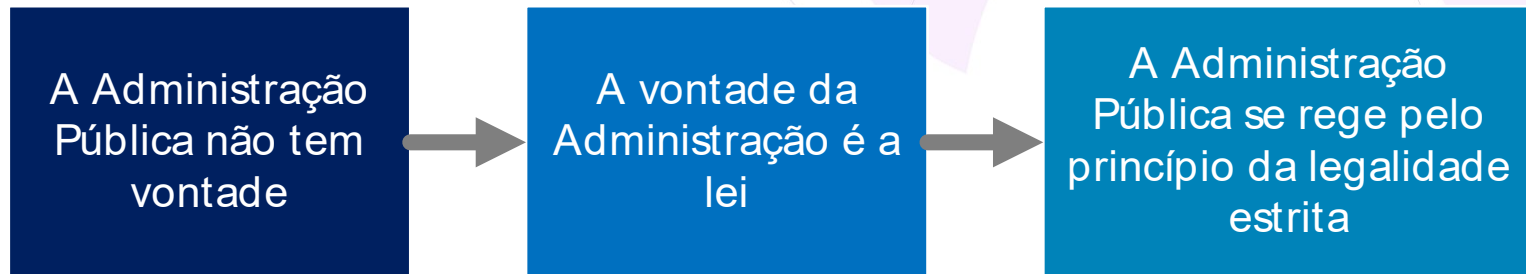
Esse instrumento de análise pressupõe, de um lado, a **conformidade da organização às leis** que regulam suas atividades e, de outro lado, o ***desempenho ou performance aderente às expectativas e aos desejos da sociedade*** como um todo.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

No caso brasileiro, esta rede de agências de *accountability* englobaria, dentre outros, o Ministério Público, o sistema de controle interno dos Poderes, o Poder Judiciário e os Tribunais de Contas. Estes últimos foram, sobretudo a partir da edição da Lei de Responsabilidade Fiscal, alçados à condição de grandes provedores de informações sobre a gestão pública.

Aos Tribunais de Contas compete verificar o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, que está erigida sobre alguns pilares, dentre os quais, o da transparência. Assim entendida, não só a disponibilização de informações, mas sobretudo a compreensão dos dados divulgados por parte do cidadão mediano. O objetivo mais nobre do princípio da transparência é permitir e estimular o exercício do controle social, a mais eficaz das formas de controle da conduta do gestor público.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA



Mas, se a Administração Pública é orientada por valores que definem sua própria finalidade, como e de que jeito entra a Ética?

Na Administração Pública a ética é orientada especialmente para a dimensão do **agente público** em si, como **padrões de comportamento pré-formatados** como (IM) próprios pelo Código de Ética do Servidor Público (Decreto 1.171).

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

Exige-se ética na vida pública porque as pessoas não apenas desejam o cumprimento da lei, mas sim o seu bom cumprimento. Capturar essa dimensão do bom cumprimento da lei é tarefa difícil, mas que caberia perfeitamente a um código de ética.

Por outro lado, também não faria sentido ter um código de ética que apenas repetisse o que já está plenamente determinado e assegurado na lei. Para evitar que um código de ética seja uma repetição do que já é proposto por lei, é preciso que tal documento explicita **valores afirmados por um grupo** e, em seguida, solidifica-lo através de normas que sirvam de instrumentos para realizar os valores afirmados. O código de ética não deve ser entendido como um instrumento disciplinar e repressivo.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

Deve articular princípios e valores que frequentemente entram em choque, colocando-se em perspectiva, a fim de conciliá-los ou priorizá-los. Isso pode ser útil na **resolução de dilemas morais**, vividos justamente por aqueles que procuram uma conduta ética. (SERPRO - ESAF, 2007)

Em tese, desconsidera-se a circunstância de que o agir da Administração Pública nunca é unipessoal, mas, normalmente, é processualizado e envolve uma multiplicidade de Agentes.

No modelo constitucional vigente, é no campo da ética que se poderá construir os argumentos que vão legitimar as escolhas públicas, numa sociedade plural, e portanto, conflitiva.

A configuração principal da ética é solucionar conflitos de interesses baseando-se em **argumentos universais**.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

A ética na função pública é a criação de uma **cultura de justificação de escolhas**, delimitando parâmetros objetivos para a formulação dessas escolhas, que substituam os critérios de racionalidade emanados de lei.

A ética integra o universo da Administração Pública, seja pela consagração do princípio da moralidade, seja por seus compromissos valorativos



O princípio ideal de conduta é da Administração Pública em si, e não de seus agentes individualmente considerados.



A ética deve focar menos nos agente e mais na função

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

Os Sete Princípios da Vida Pública

Em maio de 1995, foi encaminhado ao primeiro-ministro do Reino Unido um relatório elaborado pela assim chamada Comissão Nolan, sobre normas de conduta na vida pública britânica. A Comissão, presidida por Lord Nolan (cujo nome se aplica também ao relatório), reuniu-se durante seis meses, recebeu cerca de duas mil cartas e ouviu mais de cem pessoas em audiências públicas. Seu trabalho concentrou-se sobre questões relativas ao Parlamento, a ministros e a servidores do Executivo e às organizações não governamentais semi-autônomas. O Relatório Nolan é um documento sóbrio que detecta e discute problemas de um serviço público do qual os britânicos muito se orgulham, pelo menos desde o século XIX.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

A Comissão Nolan, basicamente, tenta salvaguardar uma esfera pública eficiente, distinguindo-a, com nitidez, do domínio privado dos indivíduos. A tentação de beneficiar-se a qualquer custo é humana, demasiadamente humana. A Comissão pressupõe isso, de modo tácito, e estabelece padrões para afastar interferências privadas ilegítimas, mantendo o interesse coletivo, de forma eficiente e acima de suspeitas insuperáveis. Neste ponto, a estratégia da Comissão Nolan é estabelecer um conjunto de princípios simples, objetivos e abrangentes, aplicáveis a toda a vida pública. São eles:

1. Interesse Público: Os ocupantes de cargos públicos deverão tomar decisões baseadas unicamente no interesse público. Não deverão decidir com o objetivo de obter benefícios financeiros ou materiais para si, sua família ou seus amigos.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

2. **Integridade:** Os ocupantes de cargos públicos não deverão colocar-se em situação de obrigação financeira ou de outra ordem, para com indivíduos ou organizações externas, que possa influenciá-los no cumprimento de seus deveres oficiais.
3. **Objetividade:** No desempenho das atividades públicas, inclusive nomeações, concessão de contratos ou recomendação de pessoas para recompensas e benefícios, os ocupantes de cargos públicos deverão decidir apenas com base no mérito.
4. **“Accountability”** (Prestação de contas): Os ocupantes de cargos públicos são responsáveis perante o público por suas decisões ou ações e devem submeter-se a qualquer fiscalização apropriada ao seu cargo.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

5. **Transparência:** Os ocupantes de cargos públicos devem conferir às suas decisões e ações a maior transparência possível. Eles devem justificar suas decisões e restringir o acesso à informação somente se o interesse maior do público assim o exigir.

6. **Honestidade:** Os ocupantes de cargos públicos têm o dever de declarar quaisquer interesses particulares que tenham relação com seus deveres públicos e de tomar medidas para resolver quaisquer conflitos que possam surgir, de forma a proteger o interesse público.

7. **Liderança:** Os ocupantes de cargos públicos devem promover e apoiar estes princípios, através da liderança e do exemplo. Esta lista vem acompanhada de uma observação, que declara os princípios aplicáveis a qualquer aspecto da vida nacional. Eles devem ser empregados por todos que, de alguma forma, prestem serviços públicos. Isso implica que também os setores terceirizados estão a eles sujeitos.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ÉTICA

Ainda, o ordenamento jurídico brasileiro é cheio de regulamentos éticos, sejam elas repressivas, educativas ou estimuladoras de comportamento ético. Um exemplo claro são os direitos fundamentais estabelecida na Constituição Federal. Nada mais é que uma forma de promover a conduta ética do Estado e de seu povo. O texto constitucional ampara os valores morais da boa conduta, boa-fé e ética com pilares do equilíbrio entre o cidadão e a sociedade.

FALE COMIGO



@proftiagozanolla



@proftiagozanolla



Prof. Tiago Zanolla



Prof. Tiago Zanolla

